

Professores da região buscam readaptação em escolas públicas

Carolina Alves



Bibliotecários incentivam a leitura através da Barraca Literária, onde expõem livros e convidam a população para atividades culturais. A exposição de livros é montada na feira de produtos orgânicos de Bocaina e acontece quinzenalmente, a fim de levar ao público o prazer da leitura, distribuindo livros e gibis gratuitos e do agrado do leitor, receitas e outros serviços da Biblioteca Municipal.

Página 04

A arte que decora

Espaços antes vazios, estão ganhando cor através de desenhos e mensagens impactantes, conhecidos como grafittis. Essas obras ganharam status de arte contemporânea e estão presentes nas principais metrópoles mundiais. Em Araraquara não é diferente e empresários apostam no estilo para decorar ambientes comerciais.

Página 08

Graffiti produzido por artista da cidade decora estabelecimento comercial

Professores com experiência na arte de lecionar estão cada vez mais optando pela readaptação, solução para aqueles que querem continuar o serviço na escola. Os motivos que levam ao abandono da sala de aula são a falta de respeito dos alunos, os problemas de saúde decorrentes de tal situação, salas superlotadas, falta de atualização no ensino e ameaças à integridade física do professor.

Os professores readaptados podem ir para outras funções. São elas: supervisor da sala de leitura, auxiliar na secretaria, monitor na sala de computação e auxiliar de coordenador de ensino.

Página 03

Ritual indígena

Grupo se reúne todas as quartas-feiras para praticar ritual sagrado na cultura indígena amazônica. Conheça suas origens e efeitos terapêuticos.

Página 08

Projeto City Tour

O projeto City Tour, da UNIARA, leva os visitantes a conhecerem alguns dos principais marcos históricos, culturais e ecológicos de Araraquara.

Página 06

Shesmann Freitas



Viviani Marchi



O Teatro leva entretenimento aos campi da USP

Grupo promove a experiência cênica

Na cidade de São Carlos (SP), o Teatro da USP oferece várias formas de convívio com a experiência cênica, cultivando o hábito do teatro entre a comunidade universitária e o público externo, com apresentação de espetáculos e workshops gratuitos.

Página 06

Gustavo Gabriel



Alessandra mostra as bonecas produzidas pelos voluntários

Bonecas da cidade vão para a África

O projeto "Aconchegue uma Boneca", realizado pelo Centro de Referência Afro Mestre Jorge, vai beneficiar crianças vítimas do vírus Ebola na África. As bonecas foram produzidas manualmente por voluntários e serão doadas para crianças africanas através do embaixador Mohamed Youla, que se sensibilizou com o projeto. Cerca de 300 bonecas foram produzidas e estão embaladas e prontas para serem enviadas à embaixada do país africano em São Paulo que é responsável pela entrega dos presentes.

Página 05

Eduarda Mantovani



Alunos do projeto Mais Educação praticando uma das atividades oferecidas pela escola, o karatê

Projeto Mais Educação incentiva aprendizado em Taquaritinga

O projeto é uma forma das crianças conhecerem e aprenderem coisas novas

Repórter: Eduarda Mantovani

O Projeto Mais Educação é uma nova ideia do Ministério da Educação para ampliar a jornada escolar, obter grades extracurriculares nas escolas e desenvolver atividades diferenciadas

O novo projeto integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e

a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades e o compartilhamento da tarefa de educar entre profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes fatores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores.

As atividades complementares propostas para as escolas são: educação ambiental, desenvolvimento sustentável, esporte e lazer, cultura, artes, comunica-

ção e cultura digital. Essas atividades devem ser trabalhadas para que possa ajudar os estudantes a compreender o mundo em que vivem, o seu dia a dia.

O apoio financeiro ao Projeto Mais Educação destina às escolas públicas um valor estimado para a quantidade de alunos que estudam na escola, com isso, esse dinheiro é usado para as despesas com materiais, pagamentos dos professores e investimentos para o projeto.

Em Taquaritinga, algumas escolas municipais aderiram a este novo projeto. Mais especificamente, na “Escola Municipal Profª Jersey de Paula Ferreira Ramalho” essas atividades estão sendo oferecidas para os

alunos desde o final de 2014.

A diretora da escola, Ana Lúcia Aiello, relatou que as atividades extraclasse ajudam no desenvolvimento do aluno, melhoram na convivência com outras crianças e na disciplina, pois há diversas atividades como, por exemplo, aulas de português e matemática, karatê, dança, hip hop e informática.

ATIVIDADES AJUDAM CRIANÇAS A COMPREENDER O MUNDO

Aula de música nas escolas traz benefícios ao aprendizado

O ensino musical melhora os aspectos cognitivos como concentração, atenção e memória

Repórter: Danielle Cumpri

A música está presente na vida dos seres humanos desde a sua formação. Dentro do útero, os sons da voz da mãe e as batidas do coração servem para acalmar e tranquilizar o feto. Ao nascer, o bebê começa a se nortear pelos sons, passa a se identificar como um ser único e começa a desenvolver a consciência corporal.

Durante o seu desenvolvimento a criança é introduzida no sistema de ensino e as atividades musicais associadas ao ensino regular só trazem benefícios à criança. As atividades estimulam outras linguagens como a escrita e a oral. “A música pode ser facilitadora do processo de alfabetização e do raciocínio matemático, de forma lúdica, simples e favorecendo a integração entre alunos e professores”, conta a psicopedagoga Renata Constantino.

“Além disso, traz benefícios à sensibilidade, auxilia no desenvolvimento de processos criativos, autodisciplina, socialização, consciência corporal, discriminação auditiva e visual”, completa Renata.

ATIVIDADES

É importante diferenciar as atividades musicais das aulas de música. Ambas são importantes, trazem benefícios e deixam o ambiente escolar mais alegre e descontraído. Atividades musicais podem ser utilizadas como suporte para disciplinas mais tradicionais, como matemática e português. Os professores utilizam a música para ajudar



Arquivo Pessoal

Renata, Valéria e Leila trabalham com música nas escolas em projetos que levam cultura e desenvolvimento para as crianças

os alunos a memorizarem fórmulas e regras. Com as aulas de música é possível aprender sobre os mais variados instrumentos e os tipos de música que podem produzir, além da herança cultural e histórica que eles representam.

Porém, as aulas de música não ajudam somente no processo de aprendizagem. Elas contribuem para outros fatores, como a formação de identidade e desenvolvimento motor e social. “A criança inicia um processo de auto-percepção, uma vez que se permite vivenciar ritmos diferentes, gestos e motricidade através de danças ou sons. Consegue expressar sentimentos, participar e interagir com grupos diferentes do núcleo familiar, buscando a formação de sua identidade”, ex-

plica a neuropsicóloga Valéria Helena Abreu.

Ao bater palma, cantar, dançar e tocar instrumentos, a criança desenvolve o senso rítmico e a coordenação motora, facilitando também a comunicação com os outros em sociedade, cooperando, interagindo e desenvolvendo o conceito de grupo.

A música estimula a atividade cerebral, por isso é tão benéfica para o aprendizado e desenvolvimento da criança. “Passou a ser utilizada por educadores e terapeutas devido ao reconhecimento de sua importância, tanto para o aprendizado quanto para tratamentos. Ela influencia de forma positiva em todas as etapas do ciclo vital”, completa a terapeuta ocupacional Leila Quiles Cestari.

EXPEDIENTE

O jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica”, “Redação e Edição em Jornalismo Impresso” e “Fotojornalismo”. No ano letivo de 2015, o Vitral circula como encarte bimestral do jornal Tribuna Imprensa, resultado de uma parceria entre o Centro Universitário de Araraquara – Uniara e a Empresa Jornalística Tribuna Araraquara Ltda.

Reitor:

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais:

Prof. Dr. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo:

Profª Ms. Edivanete Zappolini Barbi

Professores Orientadores:

César Mulati (Fotojornalismo)

Luiz Carlos Messias da Silva (Reportagem, Redação e Edição)

Solange Luiz (Design e Produção Gráfica)

Editores de Texto:

Daiane Cristina de Souza Bombarda, Elder Cristiano Revoredo, Gabrielle Chagas Pereira da Silva, Thierry de Lima Santos, Vitor Haddad do Prado

Repórteres:

Adriana Haruyo Nagasaki, Alessandra Paula Cason, Amélia Carolina Alves da Cunha, Ana Carolina Bononi Malandrino, Ana Paula dos Santos Rios, Augusto Cesar da Silva, Bianca Silva Carvalho, Bianca Zanatta Rocha, Bruna Mendes Anelli, Carolina Alves Pegoreti, Danielle Gibelli Cumpri, Eduarda Mantovani, Felipe Benedito Corrêa, Gabriel Santana Conceição, Gustavo Gabriel dos Santos, Henrique Rodrigues Fontes, Janaina Cristina Vicente Nenê, Jessica Teixeira Fidelis Martins, Leticia de Oliveira dos Santos, Leticia Poltronieri Luchesi, Luã Novaes Viegas, Marcelo Estevo da Rosa, Maria Angélica Castellace, Matheus Trassi da Cunha, Michelle Franzini Zanin, Paola Morais Rocha Gonçalves, Patrick Tiago da Rocha, Pedro Junqueira Franco de Castro, Ramiz Pizzello Zogheib, Rodrigo de Carvalho Zanette, Rodrigo Zuzzi Ferrari, Rosicléia Coimbra Gonçalves, Shesmann Barsaglini de Freitas, Vitor Tavares dos Santos, Viviani Regina Marchi, Walter Strozzini Filho.

Readaptação é o caminho para deixar a sala de aula

Um dos motivos para o abandono da sala de aula é a falta de respeito dos alunos

Repórter: Rodrigo Zuzzi

Professores com anos de experiência na arte de lecionar, estão cada vez mais optando pela readaptação para outras áreas da escola. É o que ocorre nas duas maiores escolas públicas de Porto Ferreira, EE Washington Luiz e EE Dr. Djalma Forjaz, onde o número de professores readaptados passou de 1 em 2011 para 7 e 8 respectivamente, em 2014 e 2015. O aumento ocorreu em todo o estado de São Paulo, comprovado através de dados da Apeoesp e do Dieese, que apontam que em 2011 o número de professores readaptados era de 11.872 e, em 2015, esse número saltou para 15.772, havendo um aumento de 25 % no estado.

Os professores readaptados podem ir para outras funções como supervisor da sala de leitura, auxiliar de secretaria, monitor na sala de computação e auxiliar de coordenador de ensino. Os motivos principais para o abandono da sala de aula são a falta de respeito dos alunos, os problemas de saúde decorrentes de tal situação, salas superlotadas, falta de atualização no ensino e ameaças à integridade física do professor.

Para Gisela Baptista, a má educação e a falta de respeito por parte dos alunos acontece pelo fato do governo priorizar a presença na escola e não as notas no currículo escolar. Ou seja, o aluno não é retido em nenhum ano de sua formação, pelo fato de possuir presença em sala de aula, portanto, quando ele avança de nível na escola sem ter aprendido, se acomoda e isso reflete na falta de educação em cima do professor.

Outro fator decisivo para a readaptação é a falta da família como exemplo na vida no aluno. Vânia Aparecida Zuzzi comenta sobre a necessidade da família retomar a função principal e o papel de educadora do filho, pois só assim a pessoa cresce com dignidade e respeitando aqueles que tem o conhecimento para oferecer.

SOLUÇÃO

A readaptação é vista como solução para aqueles que sofreram algum distúrbio e pretendem continuar o serviço na escola. A diretora Lucy Mara Tavares exalta que é necessário que o professor readaptado honre com o compromisso do novo cargo e trabalhe em prol de melhorias para a escola.



Rodrigo Zuzzi

Professoras readaptadas Vera e Vânia, em suas novas funções dentro da escola, na sala de leitura

Projeto extracurricular auxilia alunos do ensino público

Escola Estadual de São Carlos, ajuda alunos a ingressarem na faculdade

Repórter: Letícia Luchesi

A Escola Estadual João Jorge Marmorato, juntamente com a Diretoria de Ensino, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFSCar e a participação de outros professores da escola, criou e mantém grupos de estudos, voltados aos alunos do ensino médio, do 1º ao 3º ano, como uma maneira extracurricular de preparação para ingressar na universidade.

O projeto reúne os alunos uma vez por semana para a realização de rodas de leitura, rádio novelas, telenovelas, curtametragem e grupo de estudos interdisciplinares.



Letícia Luchesi

Alunos da Escola Estadual João Jorge Marmorato, de São Carlos, reunidos na Sala de Leitura

Ensino à distância

Repórter: Rafael Alberici

Uma pesquisa encomendada pela Confederação Nacional da Indústria ao Ibope mostra a realidade do Ensino à Distância (EaD) no Brasil. Hoje, 79% dos brasileiros com idade acima dos 16 anos acreditam que este formato é uma solução para levar educação a mais pessoas. No entanto, apenas 6% dos entrevistados disseram já ter feito algum curso nessa modalidade.

Os dados também expõem um aumento de matrículas em graduações à distância: de 5 mil em 2001, o número saltou para mais de 1 milhão em 2011, baseados no Censo da Educação Superior, do Ministério da Educação.

Pessoas com ensino superior completo são as que mais fizeram cursos a distância, 17%, contra 6% entre as com nível médio e 2% com o fundamental.

No grupo dos entrevistados que têm até a 4ª série, 30% consideram que a modalidade funciona na prática. Já entre os formados no ensino superior, 52% dizem o mesmo.

Ana Paula Miranda alcançou bons resultados profissionais graças a um curso de EaD. Ela foi promovida depois de fazer um curso técnico em secretaria escolar pelo Senac. Na época, ela era auxiliar de secretária escolar e trabalhava das 9h às 19h. Escolheu a modalidade pela falta de tempo para cursos presenciais.

Outra pesquisa realizada no Brasil e em outros oito países ibero-americanos, através da internet pela Universia, em conjunto com o site www.trabalhando.com, aponta que, diplomados em cursos à distância têm credibilidade menor do que aqueles formados em cursos presenciais. Segundo o levantamento, 60% dos entrevistados disseram que, ao procurar um emprego, aquele que teve uma formação em EaD tem menos valor do que aquele que estudou de forma presencial.

Questionados sobre o motivo para isso, 37% afirmaram que o vínculo pessoal professor-aluno é vital, 27% acreditam que há uma suposta má qualidade acadêmica, 25% acreditam que isso acontece por preconceito e 11% afirmaram que é pela falta de conhecimento a respeito da nova modalidade de ensino.

Maria Angélica



A araraquarense Darcy

Cidadã doa livros em Araraquara

Repórter: Maria Angélica

Araraquarense e apaixonada por literatura, Darcy Aparecida Dantas espalha livros pela cidade com o objetivo de levar cultura e conhecimento a outras pessoas. Professora, escritora e integrante da Academia de Letras da cidade de Araraquara, Darcy deu início à doação tendo se espelhado em outros projetos parecidos que são desenvolvidos em algumas cidades da região.

Os livros são deixados por Darcy em bancos de praças de diferentes bairros de Araraquara. Cada obra doada sempre contém um bilhete com mensagens inspiradoras e motivacionais, acrescidas da frase: “Leia e repasse”.

Alguns dos livros faziam parte de sua coleção, enquanto outros integravam coleções literárias de seus filhos. Parte dessas obras é doada por parentes e amigos de Darcy Dantas. Uma vez entregues para o projeto, os títulos são embalados em plástico para que não se deteriorem com a chuva, sendo cada obra disposta com um bilhete de incentivo.

O intuito da araraquarense é levar às pessoas alguns títulos literários (romance, ação, ficção, entre outros), facilitando a leitura cotidiana. Darcy Dantas acredita que a leitura seja um dos meios que nos possibilitam viajar e conhecer diversos mundos. “O meu objetivo é incentivar a leitura, porque as pessoas leem pouco. Com a leitura, os cidadãos adquirem mais cultura, além de valores e conhecimentos. Isso faz com que as pessoas pensem mais e sejam cidadãos completos”, comentou Darcy Dantas. A professora começou a iniciativa com os livros que já tinha em sua casa.

Biblioteca voluntária ganha vida com livros doados

Espaço faz parte de atividades da escola Livre de Arte e Humanidade

Repórter: Vitor Tavares

Para ocupar um espaço disponível e inutilizado até então, o empresário Wilton Vital decidiu dar vida a uma biblioteca voluntária. Sem fins lucrativos e com a ajuda de doadores, um acervo de títulos foi montado para proporcionar lazer a quem está interessado em explorar a leitura.

A LAH, como é chamada a escola Livre de Arte e Humanidade, também idealizada pelo empresário, é palco para a ação. Segundo Wilton, o local era usado como uma escolinha de vídeo gratuita e de gravação de uma produtora, mas mudou de cenário quando ele percebeu que o espaço ficaria parte do tempo fechado.

“Eu sou autor, tenho um livro, e graças a ele tive acesso a novas vertentes da literatura e da percepção da importância da leitura na nossa cidade”, conta.

Ainda de acordo com Wilton, a biblioteca é organizada por um grupo de estudantes do curso de Biblioteconomia da UFScar (Universidade Federal de São Carlos) e qualquer pessoa pode contribuir

com doações de livros e revistas, com exceção de dicionários, livros didáticos, bíblias e enciclopédias.

As pessoas que estiverem interessadas em emprestar livros podem se cadastrar no sistema pessoalmente e realizar os empréstimos e devoluções, nos horários programados de abertura e fechamento da escola.

Uma das jovens a frequentar a escola, a estudante Izadora Esteves, conta que começou a frequentar o local quando viu as atividades sobre política e história que eram oferecidas. Como ainda está no ensino médio, Izadora chegou à conclusão de que isso poderia ajudá-la nos estudos.

A estudanter afirma que a biblioteca é ótima e sempre a usa quando tem dúvidas sobre alguma coisa. Izadora diz não ter levado nenhum livro para contribuir na construção da biblioteca, pois o material que poderia dispor não está com ela no momento.

A ESCOLA

A finalidade da escola, como o próprio nome já sugere, é pro-



Vitor Tavares

Escola pretende promover arte e humanidade de forma gratuita ou por preços acessíveis

mover arte e humanidade de forma gratuita ou por preços acessíveis a toda comunidade araraquarense. Após apresentar a ideia para alguns amigos universitários que notaram a necessidade de criar tal recinto, o conceito foi concretizado e finalizado.

Há propostas de diversas atividades e palestras, para todas as idades, porém a maior parte do conteúdo é direcionado para jovens e jovens adultos. Embora isso não restrinja a participação de ninguém.

As palestras funcionam em

ciclos, sempre variando de arte, história, diversidades em geral e até algumas palestras literárias. A maioria das atividades é gratuita, o que permite que os alunos passem a tarde ou a noite em contato com linguagens e propostas pedagógicas.

A escola se localiza na Avenida Padre José de Anchieta, 881, e os horários e novidades sobre atividades e palestras são flexíveis e podem ser encontrados na página da LAH no Facebook (LAH - Escola Livre de Arte e Humanidade).

Barraca Literária é incentivo à leitura em Bocaina

O projeto educacional distribui livros e estimula o hábito de ler

Repórter: Carolina Alves

Com o intuito de cativar e chamar a atenção da população bocainense para os livros e atividades culturais, as bibliotecárias Rosângela Varela e Kátia Marins colocaram em prática um projeto educacional de incentivo à leitura chamado Barraca Literária.

A pequena exposição de livros que é montada numa feira de produtos orgânicos e acontece quinzenalmente, tem se mostrado atraente ao público e trouxe resultados positivos em seu objetivo.

Segundo Rosângela, o propósito da Barraca Literária é levar ao público o prazer da leitura, distribuindo livros e gibis gratuitos e do agrado do leitor, receitas, além de ser a porta de

entrada para a divulgação de outros projetos relacionados.

Entreter o público com atividades que trabalham com a coordenação, memória e raciocínio lógico são alguns dos diversos projetos divulgados através da barraca literária.

O projeto também conta com rodas de viola, apresentações sertanejas, contadores de histórias e contos entre outros, influenciando na difusão cultural de forma descontraída e atraente, abrangendo todo o tipo de público. As sessões são separadas e de acordo com a idade de cada grupo.

Para Maria Michelin, que é empregada doméstica, a iniciativa das bibliotecárias em levar os materiais dispostos na biblioteca para as ruas despertou nela um antigo amor pela leitura

que há algum tempo havia se perdido.

Maria acredita que a falta de tempo e os compromissos do dia a dia são fatores que atrapalham as idas à biblioteca e o interesse pela leitura. “Vendo aqueles livros expostos e convidativos me senti atraída novamente, e não vi motivo para não aproveitar o horário da feira e levar um bom livro para casa”, conta Maria Michelin.

De acordo com a bibliotecária Kátia Marins, as visitas à Barraca Literária são frequentes e atingem uma quantidade significativa da população, que aproveita a oportunidade para adiquir a carteirinha da Biblioteca Municipal de Bocaina.

O documento, esclarece a bibliotecária Kátia, facilita a participação nas atividades



Carolina Alves

Os livros são expostos durante a feira orgânica

desenvolvidas, retiradas de volumes para leitura em casa e o aproveitamento dos livros que estão no espaço público.

Museu do Boneco cria oficina

Educação e cultura são transmitidas à família de maneira bastante descontraída

Repórter: Gabriel Conceição

Com o intuito de difundir o teatro de animação e promover os estudos sobre esta arte, o Museu do Boneco, que está localizado na cidade de Araraquara (SP), criou uma oficina para proporcionar lazer de maneira cultural e educativa. Na oficina, aproximadamente oito famílias aprendem a criar e a confeccionar bonecos (como, por exemplo, de colher de pau) e interagem com o próprio espaço e com peças de teatro que são apresentadas aos sábados.

A coordenadora do Museu do Boneco de Araraquara, Carol Gierwiatowski, explica que a oficina vai muito além da simples união dos pais e filhos, e acaba ensinando grandes valores e fazendo com que as crianças apreendam a mexer com as cores e a dar característica aos personagens. “A oficina trabalha um momento de criação, no qual as crianças e os pais têm contato com todo o espaço do museu. Eles acabam apreendendo o hábito de fazer trabalhos artísticos e entendendo como funciona um museu de bonecos”, explica a coordenadora do Museu do Boneco de Araraquara.

Ainda segundo Carol Gierwiatowski, o retorno da família é sempre muito positivo, uma vez que os pais deixam de lado a rotina para entrar no mundo das crianças, tendo aquele momento de ensinamento junto com elas. “Aqui no Museu do Boneco nós desenvolvemos a criatividade da família e cedemos todos os materiais para a criação. Contudo, sempre pedimos que eles tragam materiais de casa, para que possamos aproveitá-los e reciclá-los na hora da criação”, complementa a coordenadora do Museu do Boneco.

APRENDIZAGEM

A supervisora Camila Tortura, de 32 anos, conheceu o Museu dos Bonecos em Araraquara por meio das redes sociais. Quando teve a oportunidade de ir ao espaço, logo surgiu o interesse em participar da oficina e levar suas duas filhas de três anos e meio ao projeto em questão. “Eu optei pela oficina devido à falta de interação que tinha com as minhas filhas. Eu trabalho fora de casa e elas passam quase todo o dia na escola. A rotina é difícil e eu não tinha tempo para brincar com elas”, comenta.

Ainda de acordo com Ca-



Na oficina do Museu do Boneco, os pais deixam a rotina de lado e entram no universo das crianças

mila Tortura, a oficina proporciona a interação com a criança e desenvolve a criatividade até mesmo dos adultos. A atenção, o cuidado e o respeito aos limites de cada criança são sempre os princípios avaliados no Museu: “Quando estamos na oficina, desenvolvemos o nosso lado cultural e aprendemos a

nos socializar, a entender o próximo e a respeitar os limites das crianças. Não existe competição ou qualquer utilização de tecnologia que possa fazer perder a magia da criatividade”, acredita a supervisora Camila Tortura.

O Museu do Boneco fica localizado na Avenida Feijó, no Centro da cidade de Araraquara.

Sob a coordenação da Cia. Polichinelo, o projeto mantém uma exposição permanente do acervo da companhia.

O acervo é composto de vários bonecos de diferentes técnicas, tamanhos, cores e dá informações referentes ao surgimento do teatro de bonecos e da própria Cia. Polichinelo.

Projeto beneficia crianças africanas

Bonecas alegram crianças africanas vítimas do Ebola

Repórter: Gustavo Gabriel

O projeto “Aconchegue uma Boneca”, desenvolvido pelo Centro de Referência Afro Mestre Jorge, tem como objetivo beneficiar crianças vítimas do vírus Ebola da cidade de Conacri, na República da Guiné. As bonecas são produzidas manualmente por voluntários e serão doadas para as crianças de Conacri por meio do embaixador Mohamed Youla, que se sensibilizou com o projeto. Cerca de 300 bonecas foram produzidas e estão prontas para serem enviadas para embaixada do país africano em São Paulo que é responsável pela entrega dos presentes.

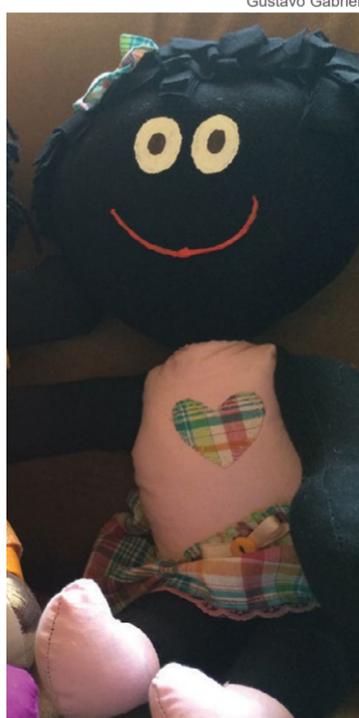
Segundo Alessandra de Cássia Laurindo, coordenadora de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, o projeto surgiu depois que alguns voluntários observaram que, entre os materiais doados para campanha contra a epidemia,

não existiam bonecas negras. O projeto foi viabilizado por meio de doações de pedaços de pano, linha, tintas e apoio de voluntários que se comoveram com o proposta.

Mesmo que o projeto já tenha atingido seu objeto principal, Alessandra conta que a produção das bonecas continua. Ela explica que voluntários transformaram a fabricação das bonecas em fonte de renda e muitas crianças ainda poderão ser beneficiadas com sua produção. Isso porque, a cada dez bonecas produzidas, uma é doada para o Centro Afro, para que, no final do ano, sejam entregues para uma instituição da cidade.

Hoje, o Centro de Referência Afro mantém diversos projetos em andamento, sendo a maioria voltados para as mulheres. Projetos como oficina de tranças, métodos de maquiagem para pele negra, aulas de dança e de música.

“Os projetos visam valorizar



Bonecas produzidas por voluntários que serão enviadas para a África

a beleza da mulher negra e alguns podem proporcionar uma nova fonte de renda para seus participantes”, diz Alessandra.

Mostra celebra cultura

Em dezembro, cursos reúnem família e amigos em apresentações

Repórter: Adriana Nagazako

O núcleo de formação da Casa da Cultura de Araraquara celebra, todo fim de ano, o término de suas atividades com uma mostra dos trabalhos feitos pelos alunos e professores durante o ano. Com cerca de 80 turmas, o núcleo faz parte das atividades da Casa da Cultura há décadas.

A mostra, cuja programação é gratuita, acontece na primeira semana de dezembro – exceto os trabalhos de pintura e desenho, que ficam expostos a partir de novembro.

As peças teatrais são realizadas no teatro Wallace Leal, ao lado da Casa da Cultura. A dança também é uma atração à parte na mostra.

O balé infantil reúne gerações na platéia. Já a dança do ventre tem atraído cada vez mais alunas em busca do desen-

volvimento da autoestima, criatividade e feminilidade.

O gerente da Casa da Cultura, Milton Najm Bernardi, diz que os cursos são importantes para a educação e cultura da sociedade araraquarense. “Os cursos promovem uma total integração, objetivando o aprendizado e a troca de experiências”.

A Casa da Cultura fica na Rua São Bento, 909, no centro.



Ensaio do balé infantil

City Tour leva a educação para fora da sala de aula

A iniciativa destaca os principais pontos turísticos de Araraquara

Repórter: Felipe Benedetto

O projeto do City Tour, realizado pelo Núcleo de Atividades Turísticas (NAT) da Uniara, consiste em um passeio, em ônibus próprio do centro universitário, que leva os visitantes a conhecerem, de forma gratuita, alguns dos principais marcos históricos, culturais e ecológicos da cidade.

Felipe Benedetto



Os estagiários do City Tour conduzem os visitantes pelo Parque do Basalto, área pública mantida pela Uniara

De acordo com Nadia Pizzolitto, coordenadora do NAT, o projeto funciona há quatorze anos e os passeios variam de acordo com cada público. “A Uniara realiza o projeto desde 2001. Os estagiários são treinados para explicar o roteiro, de acordo com o público-alvo. Temos roteiro em português, inglês e espanhol. Atendemos diversos grupos de nacionalidades diferentes, além da comunidade local. Aqui nos concentramos em escolas de ensino fundamental e médio, porém, atendemos também associações de classes e grupos interessados. O roteiro pode ser adaptado de acordo com a necessidade de cada grupo visitante”, explica Nadia Pizzolitto.

APRENDIZADO

Alunos do 1º e 2º ano do ensino médio do colégio E.E. Prof.ª Léa de Freitas Monteiro realizaram um passeio no dia 29 de setembro, no Parque do Basalto. Cerca de 37 alunos estavam no passeio. Para a professora de Geografia, Nadia Jamaica, o City Tour proporcionou um melhor aprendizado e conhecimento para os alunos fora da escola.

“A rocha do Parque do Basalto e a formação do solo a partir dela fazia parte da matéria que estava sendo ministrada em sala de aula. Como eu já tinha conhecimento do parque, não poderia deixar de aproveitar a oportunidade. Além disso, explorar a história da cidade e suas lendas urbanas proporcionou um conhe-



Felipe Benedetto

A Uniara realiza o City Tour há quatorze anos e os roteiros variam de acordo com cada público

cimento ainda maior para os alunos”, comenta Nadia Jamaica.

Segundo o aluno do 1º ano de Biologia, Paulo Sérgio Gonçalves da Silva, o qual exerceu a função de monitor durante o passeio, repassar os seus conhecimentos em contato com a natureza é algo bem interessante. “Ter sido monitor durante o passeio me permitiu ensinar aos alunos do ensino médio o que se aprende sobre botânica e geologia,

pois eles podem aprender a observar os efeitos geológicos. O City Tour é uma grande oportunidade de aprender junto à natureza”, conclui Paulo Sérgio.

Os agendamentos podem ser feitos pelo telefone (16) 3301-7328 ou pelo e-mail nucleoturismo@uniara.com.br. O NAT está localizado na Unidade II da Uniara (Rua Carlos Gomes, nº 1217, no Centro de Araraquara) e funciona de 2ª a 6ª feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

TUSP cultiva o teatro

Repórter: Viviani Marchi

Desde 2010, na cidade de São Carlos, o Teatro da USP (TUSP) oferece, em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, várias formas de convívio com a experiência cênica, cultivando o hábito do teatro entre a comunidade universitária e o público externo, com apresentação de espetáculos e workshops gratuitos. O teatro leva entretenimento aos *campi* da USP em Bauru, Piracicaba, Ribeirão Preto e São Carlos.

Claudia Alves, responsável pelo TUSP da cidade, diz que as atividades são desenvolvidas semanalmente, com ação contínua, no Centro Cultural da USP. “Mesmo quando não há um evento específico, o grupo se reúne para discutir melhorias e ensaiar novas peças. É bacana para aqueles que procuram conhecer a arte de uma forma diferente”.

Guilherme Rissi, 25 anos, fez parte do grupo em 2013 e 2014. Ele diz que o TUSP foi uma oportunidade que teve para conhecer a arte teatral, já que o projeto é aberto a todos da comunidade universitária. “Eu convivi com pessoas com perspectivas, profissões e vivências distintas e que estavam em busca de trabalharem juntas, descobrindo formas de colaboração e empatia, que só o teatro é capaz de despertar”.

As atividades do segundo semestre foram marcadas pelo XIII Circuito TUSP. Em 2016, além da III Bienal Internacional de Teatro, o grupo participará do encontro com teatros universitários da América Latina, previsto para o primeiro semestre de 2016, bem como do encontro TUSP. Também ocorrerão os tradicionais Circuito TUSP de Teatro e Ciclo TUSP de Leituras Públicas.

Ambos os eventos são mediados pela equipe artística do TUSP, em encontros abertos.

“Creche” propõe programas de interação para idosos

Atividades culturais fazem parte do projeto

Repórter: Matheus Trassi

Assim como uma creche é para as crianças, o Centro Dia do Idoso é um espaço de acolhimento, proteção e convivência voltado para idosos independentes e semi-independentes de famílias que não tenham condições de prover cuidados essenciais durante o dia.

Em Araraquara, o projeto é mantido pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social e conta com uma equipe composta por 15 profissionais, entre agentes sociais, psicóloga, fisioterapeuta, enfermeira e nutricionista, entre outros.

Segundo o Secretário de Assistência e Desenvolvimento Social, José Carlos Porsani, as atividades executadas têm a finalidade de promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas participantes.



Matheus Trassi

Atenção ao bem estar dos idosos

Experiência internacional de professores auxilia o ensino

Vivência fora do país permite a professores ampliar redes de pesquisa

Repórter: Henrique Fontes

“Quando fui para a Alemanha mudei completamente minha visão de ensino em sala de aula, implementei novas técnicas, diferentes das tradicionais, sempre estou inovando”. Essas palavras são do professor João Porto de Albuquerque, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, que tem em sua trajetória como pesquisador experiências em países como Alemanha e Portugal.

“A ciência é global e, à medida que os docentes daqui vão para outros centros de excelência, a cooperação entre eles é estabelecida. Hoje, esse tipo de parceria é elemento fundamental para desenvolver soluções para a sociedade”, diz o presidente da Comissão de Relações Internacionais do ICMC, José Carlos Maldonado.

Foi durante a pós-graduação que a trajetória internacional do professor Albuquerque teve início. Fez doutorado-sanduíche na Universidade de Dortmund, na Alemanha. Após defender sua tese na área de segurança de redes, voltou para a Alemanha, onde realizou seu pós-doutorado em sistemas de informação. Dois anos depois, Albuquerque

retornou ao Brasil para dar aulas na USP, em São Paulo. Em 2010, passou a ministrar aulas nos Cursos de Ciências de Computação e Sistemas de Informação, em São Carlos.

No ano seguinte, uma nova parceria se iniciou. O docente estabeleceu contato com a Universidade de Heidelberg, na Alemanha, com a qual realiza o projeto AGORA, voltado para o desenvolvimento de pesquisas com foco na prevenção de catástrofes naturais. “Estabelecer um grupo de pesquisa unindo geografia e sistemas de informação foi minha maior conquista profissional. É um grande feito conseguir reunir pesquisadores de dois países, com culturas diferentes”, conta Albuquerque.

Sua experiência internacional ajuda muito no seu processo de ensino em classe. Na Alemanha, além de conviver com uma tradição diferente, ele fez um curso de pedagogia do ensino superior, que permitiu inovações em sua didática. “Não gosto muito do modelo tradicional e quadrado de dar aula, tento mudar sempre, alterando o formato da sala e deixando-a em semicírculos para incentivar a participação”, explica.

Três alunos orientados por



Albuquerque orienta e incentiva alunos durante uma de suas aulas práticas na USP

Porto já foram para a Alemanha e outros dois irão, em breve. “O exterior me abriu os horizontes e gostaria de proporcionar isso aos meus alunos. Não se faz mais ciência trancado na sua sala”, afirma.

Outra apaixonada pelos estudos é a professora Kalinka Castelo Branco, docente do ICMC desde 2008 e formada em Tecnologia e Processamento de Dados pela Unilins. “Gosto de estar em contato com os alunos porque a gente aprende muito também, e essa é a parte mais legal”, diz a professora.

Este ano, Kalinka iniciou

seu pós-doutorado em Sidney, na Austrália, na área de robótica, com final previsto para janeiro de 2016. Ela acredita que essa experiência internacional fará diferença dentro da sala de aula. “Vai ajudar muito, vemos diferentes formas de se trabalhar e de se relacionar com os estudantes e o que for vantajoso vou levar para o Brasil. Além disso, aqui em Sidney tem um grande centro de robótica e convivemos com pesquisadores de vários países que atuam em diversas áreas. Quem ganha com isso somos nós, a ciência e os alunos”, afirma a professora.

Alunos brasileiros interagem com estudantes estrangeiros

Projeto é administrado pela UNESP de Araraquara

Repórter: Patrick Rocha

Desde 2012, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Araraquara (UNESP), disponibiliza para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação a aprendizagem de línguas estrangeiras *in-tandem* – comunicação em tempo real entre estudantes de diferentes países através do aplicativo Skype.

As interações dos alunos da UNESP com alunos de faculdades dos Estados Unidos acontecem no laboratório de informática da própria universidade e dura em média uma hora. Cada estudante faz o papel de “pro-

fessor” por meia hora, falando e praticando a língua do outro companheiro. Em seguida, eles trocam de papéis e invertem a linguagem.

Isadora Cucolicchio, 19 anos, estudante do primeiro ano do curso de Letras da UNESP, está há oito semanas no tele-tandem. “Sempre fiz cursos de inglês mas foi através das interações que consegui adquirir maior fluência”, explica.

Já a estudante Mariana Marinheiro, 20 anos, aluna do segundo ano do curso de Letras, aproveita o projeto para adquirir conhecimento além da linguagem. “Aprendo muito sobre a cultura americana, dos seus modos típicos, bem



Aplicativo permite interação com estudantes estrangeiros

como, as expressões idiomáticas”, afirma.

De acordo com a professora doutora Ana Salomão, a UNESP firmou uma parceria com a Universidade de Harvard (EUA) e, agora, busca ampliar o

projeto com outras instituições para aprofundar o contato com as cinco línguas estrangeiras do currículo do curso de Letras da FCLAR: Alemão, Espanhol, Francês, Italiano e Inglês. As negociações estão adiantadas.

“Leia um autor Nacional”

Repórter: Michelli Zanin

O preço mais em conta e a variedade temática fazem com que o interesse dos leitores se volte para os livros nacionais. Isso é o que afirma a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, realizada pelo instituto Pró-Livro, com o apoio do SNEL, Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (ABRELIVROS).

Com base nesse interesse e para diminuir a dificuldade que o autor nacional tem para divulgar suas obras no mercado, dominado por livros estrangeiros, o autor Jessé Diniz, da cidade de Lins, resolveu criar o projeto “Leia um Nacional”, com o intuito de tornar as obras brasileiras mais competitivas no mercado editorial.

“Eu estava prestes a publicar meu livro e vi como eram poucas as divulgações de obras nacionais, comparadas ao marketing feito em cima de obras estrangeiras. Foi quando decidi criar o projeto, na intenção de divulgar a literatura nacional para nossos leitores”, conta Diniz.

O projeto utiliza as redes sociais e blogs literários. Jessé busca livro de autores nacionais e procura divulgar entrevistas e resenhas sobre as obras.

O editor Haroldo Barbosa explica que vivemos em um país onde o hábito da leitura não é popular. De acordo com a pesquisa realizada pela organização Pró-Livro, a leitura aparece em sétimo lugar entre as preferências dos brasileiros no que se refere a atividades nas horas vagas – os índices são decrescentes.

“Com a retração das atividades das editoras, somada à redução do número de leitores, toda a cadeia entrou em declínio. Muitas livrarias, por exemplo, estão sendo fechadas ou alterando paulatinamente seu foco de negócios: basta ver, nas grandes redes, a troca dos espaços antes destinados a estantes de livros por outros artigos”, afirma Barbosa.

Sobre a atual situação das livrarias do país, o livreiro araraquense Lucas Junqueira Marin afirma que ocorreu queda na venda de livros no país, por ser uma área muito sensível à realidade econômica.

Walter Strozzi



Aulas gratuitas preparam para o vestibular

Cursinho revive sonhos

Repórter: Walter Strozzi

Em tempos de crise econômica no País, o Cuca (Curso Unificado do Campus Araraquara) — projeto de extensão universitária na modalidade cursinho pré-vestibular — se apresenta como alternativa para que jovens mantenham vivo o sonho de chegar à universidade.

Jovens como Milena de Souza Martins, 17 anos, que pretende cursar artes cênicas no Rio de Janeiro e afirma que sem o Cuca não seria possível pensar em vestibular neste ano.

“No terceiro ano é difícil planejar os estudos e aqui consigo me organizar e até tirar dúvidas com os professores”, explica.

Quem também defende o projeto como alternativa é o estudante Lucas da Silva Santos, 21 anos, que completou seus estudos pelo EJA (Educação de Jovens e Adultos) e sonha cursar Administração Pública. Ele afirma que o projeto ajudou na hora de escolher a carreira.

Para o coordenador administrativo Guilherme Bianco, 20 anos, em tempos de crise a população tem menos dinheiro e a primeira coisa que abandona são os estudos.

“O aluno do Cuca é o aluno que está em crise. Que provem da escola pública, que é pobre e nos preparamos para garantir que ele consiga concorrer no vestibular”, explica.

Já o coordenador pedagógico Pedro Guilherme Klein, 19 anos, considera o projeto como um facilitador para jovens em tempos de crise. “Somos uma alternativa porque não tem mensalidade”, avalia.

No ano passado, o Cuca aprovou, em universidades públicas ou com bolsa integral, 33 de 70 estudantes. O balanço deste ano não saiu ainda porque as atividades estão em andamento.

Ritual indígena atrai adeptos na região

O ritual do Cachimbo Sagrado é praticado com a planta tabaco

Repórter: Pedro Junqueira

Na fazenda Monte Líbano, localizada na cidade de Araraquara-SP, um grupo de pessoas se reúne toda quarta-feira a noite, para colocar em prática o ritual do cachimbo sagrado. Originalmente praticado por indígenas da floresta amazônica, a cultura começa a se espalhar pela região, através dos Institutos que tem o xamanismo como linha de atuação.

Um dos responsáveis por difundir a prática na região, Washington Luis Silva (o Ton), se tornou padrinho, nome dado aos que conduzem os rituais, há nove anos. Silva cita que o tabaco, planta utilizada nos rituais, foi descoberto por índios do Peru há mais de cinco mil anos e se espalhou pelo mundo através dos espanhóis.

Ton aprendeu o ritual no Centro Espírita “Ascensionado Céu Nossa Senhora da Conceição”, localizado na cidade de Cananéia-SP, com o xamã Gideon dos Lakotas (Emiliano Dias Linhares); e o trouxe para região junto com sua esposa e uma madrinha conhecida como Sarita. “Nós trouxemos o xamanismo para cá, difundindo os rituais com a bebida ayhuasca e o cachimbo sagrado”. Ele

destaca que hoje a cultura se expandiu na região, onde há um número grande de praticantes frequentando institutos em cidades como Bauru, Jaú, Rio Claro, São Carlos, Barra Bonita, Matão

O “Padrinho” ressalta que os principais traços da cultura indígena que eles procuram manter são o respeito e a honra em relação ao instrumento cachimbo e à planta tabaco. “Quando estamos no ritual a gente pede para que os irmãos tenham as melhores intenções, sempre pensamentos positivos, que acrescentem algo e, acima de tudo, que mantenham a seriedade”. Segundo ele, outras culturas, como a da umbanda, também utilizam o tabaco em rituais religiosos, mas de forma diferente do xamanismo, onde se busca preservar os conhecimentos nativos dos índios.

Ton explica que o intuito do ritual é orar, fazer pedidos, agradecer e reverenciar os ancestrais. Brinca que o cachimbo funciona como um telefone celular dos antigos com o astral superior. “Quando o irmão acende o cachimbo dele, ele puxa a fumaça para boca sem tragar e logo depois põe para fora. Durante o processo ele coloca a sua intenção, que é le-



Pedro Junqueira

Praticantes se preparando para o ritual

vada para o universo através da fumaça liberada.”

O “Padrinho” ressalva que não é permitido que menores de idade participem do ritual e que o público é variado, podendo chegar a até 60 pessoas por sessão. “Temos de pais de família a estudantes, alguns frequentam sempre, muitos que vem para conhecer acabam gostando, afinal o ser humano gosta dessa questão ritualística”.

EFEITOS TERAPÊUTICOS

Para o padrinho o ritual tem efeitos terapêuticos sobre os frequentadores, além de ajudar as pessoas a manterem o equilíbrio durante a semana. “Tem irmãos que se curaram de vícios,

largaram o cigarro e até mesmo os que eram muito nervosos e estressados foram naturalmente se equilibrando e acalmando”.

A educadora física Márcia Caparelli participa dos rituais toda quarta-feira há seis anos e confirma que sente efeitos positivos no seu dia a dia. “Eu sinto grandes diferenças no decorrer da semana, pois é um momento que eu me conecto comigo mesma, a paz reina e eu tiro o foco das preocupações do cotidiano”. Ela afirma que se sente mais equilibrada durante a semana e consegue tomar decisões com mais facilidade. “A gente aprende a silenciar; quando você silencia, outras soluções aparecem e você consegue escolher o melhor caminho”.

Graffiti se torna uma voz social

Cores e traços colorem espaços vazios e convidam à reflexão

Repórter: Shesmann Freitas

Espaços urbanos que antes estavam vazios estão ganhando cor com letras trabalhadas e mensagens visuais impactantes. São os grafittis. Impossível passar despercebido e não refletir após olhar, mesmo que de relance, algumas dessas obras que ganharam status de arte contemporânea e estão presentes nas principais metrópoles mundiais.

Em Araraquara, artistas do graffiti se destacam no cenário e estão sendo disputados por empresários e personalidades ligadas à Cultura. Artistas como Jota Aracê, que já teve suas obras expostas em galerias e ministra cursos sazonais na Casa da Cultura da cidade, defendem a arte urbana. “O graffiti é uma

ferramenta de comunicação muito interessante”, acredita.

Seus painéis e pinturas podem ser vistos em diversos ambientes como bares, casas noturnas, barbearias, galerias de arte, restaurante, escritórios de arquitetura e lojas de vestuário da cidade. “As mensagens que transmito com frequência são relacionadas às raízes culturais do Brasil e sobre conscientização ambiental”, completa Aracê.

Uma das primeiras a acreditar no trabalho e encomendar obras exclusivas para sua loja na cidade é a empresária Teresa Magnani.

A preocupação em harmonizar o ambiente com obras exclusivas e de grande impacto visual levou a comerciante a contratar o trabalho de um gra-



Shesmann Freitas

O graffiti deixa a transgressão para se tornar arte de rua

fiteiro. “O dom dos artistas em se expressar em grandes dimen-

sões, usando a técnica do spray me encanta”, afirma.